

O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIFAL-MG

Lorrana Cristina Silva Jacinto ¹
Fabiana de Oliveira ²

Introdução

O Programa Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

O Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia desenvolvido na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)³ conta com dois núcleos composto por trinta estudantes-residentes, duas coordenadoras e seis preceptoras. Neste relato de experiência estaremos tratando das atividades desenvolvidas pelo núcleo dois deste curso de Pedagogia.

Participaram dessa experiência quinze residentes do curso de Pedagogia de uma universidade federal localizada no sul de Minas Gerais. Considerando a diversidade de vivências proporcionadas pelas atividades do Programa Residência Pedagógica, optou-se por apresentar uma parte dessa experiência relacionada ao ensino voltado para a educação das relações étnico-raciais. Sua aplicação foi realizada em duas escolas-campo sendo uma instituição de educação infantil que atende crianças entre zero e cinco anos, e uma instituição de ensino fundamental que atende crianças de seis a dez anos.

A relevância para o tratamento da educação das relações étnico-raciais se pauta nos números ainda alarmantes que temos no nosso país envolvendo o racismo vivenciado pela população negra (composta por pretos e pardos). Em pesquisa recente feita a pedido do Instituto Peregum e do Projeto Seta envolveu mais de duas mil pessoas em todas as regiões do país. Os dados são foram divulgados no mês de julho desse ano de 2023. Os dados nos

¹Graduanda do Curso de Pedagogia e Residente do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), lorrana.jacinto@sou.unifal-mg.edu.br;

²Professora orientadora: Doutorado em Educação, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), fabiana.oliveira@unifal-mg.edu.br.

³Relato de Experiência resultando das ações desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica da CAPES.

mostram que 51% dos entrevistados já presenciaram alguma situação de racismo e 81% veem o Brasil como um país racista.

Destaca-se a Lei 10.639/03 que instituiu a obrigatoriedade do ensino da temática de história e cultura afro-brasileira e africana, na área da educação, que visa a reparação a partir de um reconhecimento e valorização da história e cultura do negro tendo como objetivo a construção de uma sociedade mais plural e democrática. Assim, está estabelecido no art. 26-A da Lei, que nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

A Resolução nº 1 de 17/06/04 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana do Conselho Nacional de Educação propõe em seu art. 2º e em seu parágrafo primeiro respectivamente que:

- × as Diretrizes Curriculares constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática;
- × a Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), entendemos a urgência da reeducação as relações entre negros e brancos, ou seja, das relações étnico-raciais no Brasil.

Esta reeducação sendo iniciada desde a infância poderá trazer benefícios para o combate ao racismo trazendo consequências positivas para a formação da criança negra e branca e o desmantelamento da ideia produzida pela modernidade colonial acerca da existência de uma supremacia racial branca gerando um grupo socialmente privilegiado a partir da total desumanização dos negros, tornados “outros”, “primitivos”.

Metodologia

O projeto do Programa Residência Pedagógica foi desenvolvido no período entre outubro e dezembro de 2022 em duas escolas-campo sendo uma educação infantil e outra de ensino fundamental I localizadas no sul de Minas Gerais. Trabalhou-se a temática voltada para a educação das relações étnico-raciais.

O desenvolvimento das atividades pelos quinze discentes-residentes contou com a mediação da coordenadora e das três preceptoras. As atividades realizadas foram as seguintes: conhecimento da realidade que se vai atuar; planejamento de situações didáticas; aplicação do projeto; acompanhamento e avaliação. O fio condutor de todas as atividades desenvolvidas foi a utilização da literatura infanto-juvenil que apresentasse personagens negros e/ou temáticas voltadas para a questão étnico-racial.

Os livros de literatura infanto-juvenil foram os seguintes:

- com as crianças da educação infantil abarcando desde os bebês do berçário até as crianças da pré-escola de quatro e cinco anos:

1. Cheirinho de Neném: escrito por Patrícia Santana, o livro foi ilustrado por Thiago Amormino e publicado pela editora Mazza Edições, em 2011.
2. Que cor é a minha cor?: escrito por Martha Rodrigues, o livro foi ilustrado por Rubem Filho e publicado pela Editora Mazza Edições, em 2005.
3. Lulu adora histórias: escrito por Anna McQuinn, o livro foi ilustrado por Rosalind Beardshaw e publicado pela Editora Pallas, em 2014.

- com as crianças do ensino fundamental I do terceiro e quarto ano na faixa etária entre nove e dez anos:

1. O Pequeno Príncipe Preto: escrito por Rodrigo França, o livro foi ilustrado por Juliana Barbosa Pereira e publicado pela Editora Nova Fronteira, em 2020.
2. Brasil que veio da África: escrito por Arlene Holanda, o livro foi ilustrado por Maurício Veneza e publicado pela Editora Nova Alexandria, em 2011.
3. O Menino Nito: escrito por Sonia Rosa, o livro foi ilustrado por Victor Tavares e publicado pela Editora Pallas, em 2011.

4. O cabelo de Lelê: escrito por Valéria Belém, o livro foi ilustrado por Adriana Mendonça e publicado pela Editora Nacional, em 2012.

As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

- Contação de História;
- Utilização de folhas impressas com imagens dos cenários e das personagens para distribuir para as crianças;
- Pintar o rosto da personagem e criar seu cabelo conforme desejassem.

Resultados e Discussão

A Literatura segundo Manferrari (2011), constantemente conversa com as crianças de diferentes formas, seja em prosa, versos, a mescla de texto com ilustrações, ou ainda somente a presença de imagens. Dessas diferentes maneiras de se comunicar, os escritores de livros infantis possuem múltiplos caminhos de apresentar as crianças realidades sociais por meio de seus personagens. Logo, é possível propiciar aos leitores mirins vivências e interações que fujam complementemente da realidade social vivida pelo leitor, utilizando como base o fantasioso e a imaginação.

Assim, o resgate as histórias, crenças religiosas, mitológicas e valores sociais de povos africanos proporciona, segundo Araújo (2019), uma memória afetiva que agrega as crianças negras brasileiras o sentimento de sentirem acolhidas e representadas, em um grau de importância e destaque que almejam e merecem ter. Para as crianças brancas, representa também um processo muito importante de terem seu repertório sociocultural ampliado, além do desenvolvimento do respeito aquilo que é ainda desconhecido por elas.

É por essa razão que o projeto do RP desenvolvido foi ancorado nos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais que tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (BRASIL, 2004, parágrafo 1º, p. 02).

A utilização dos livros de literatura infanto-juvenil citados acima contribuiu para o trabalho junto às crianças das seguintes temáticas: - Autoestima e Autoconceito das crianças negras; Identidade étnico-racial; Representatividade Negra; Respeito às diferenças e afirmação da pluralidade étnico-racial brasileira; Identificação e desconstrução de estereótipos e preconceitos. Este fazer educativo visou desconstruir o modo como a autoestima e o autoconceito de crianças brancas são forjadas a partir dos preceitos da branquitude e o modo como a autoestima e o autoconceito de crianças negras são forjadas a partir dos preceitos do branqueamento, pois isso gera perspectivas diferentes considerando o discriminador e o discriminado conforme nos apresenta Lopes (2000).

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação das Relações Étnico-Raciais; Prática Pedagógica; Formação Docente.

Agradecimentos

À CAPES

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Débora Oyayomi. Literatura infantil e ancestralidade africana: o que nos contam as crianças? **Diálogos em Educação**, v. 28, p. 109-126, jan./abr., 2019.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática «História e Cultura Afro-Brasileira», e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. 2004.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**. v. 12, n. 1, p. 98-109, Jan/Abr, 2012.

MANFERRARI, M. Histórias são naus que cruzam fronteiras. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 51-62, maio/ago. 2011.